

NOVAS ESPÉCIES DE *TEKELLINA* DO BRASIL (ARANEAE, THERIDIIDAE)

Maria Aparecida L. Marques ¹
Erica Helena Buckup ¹

ABSTRACT

NEW SPECIES OF *TEKELLINA* FROM BRAZIL (ARANEAE, THERIDIIDAE). Five new species of genus *Tekellina* Levi are described: *T. crica*, *T. bella* and *T. pretiosa* from Amazônia and *T. guaiba* and *T. minor* from Rio Grande do Sul, Brazil. This study extends the range of *Tekellina* from Florida, United States, to Southern Brazil.

KEYWORDS. Neotropical, Araneae, Theridiidae, *Tekellina*, new species.

INTRODUÇÃO

O gênero *Tekellina* foi proposto por LEVI (1957) para única espécie norte-americana, *T. archboldi* Levi, 1957 da Florida. Compreende aranhas Theridiidae, muito pequenas, caracterizadas pela presença de duas cerdas no lugar do colulo, quelíceras sem dentes nas margens, esterno amplamente truncado entre as coxas IV e abdômen mais largo que longo; palpo com longo êmbolo sustentado por uma extensa apófise mediana (circular), cujo ápice se projeta sobre a margem ectal do címbio, junto ao gancho paracimbial, o "hook paracymbium"; o "radix" (condutor?) encontra-se próximo à base do êmbolo; címbio modificado na metade basal retrolateral (LEVI, 1957; LEVI & LEVI, 1962).

Recentemente, recebemos aranhas Theridiidae para identificação, entre as quais *Tekellina*, colecionadas por Hubert Höfer na Amazônia e depositadas no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). São incluídos no estudo, espécimens do Museu de Ciências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. (MCP) e do Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, (MCN).. Encontramos cinco espécies novas, descritas a seguir, que estendem a distribuição do gênero à Região Neotropical até o Rio Grande do Sul, Brasil.

As abreviaturas dos olhos são expressas segundo MARQUES & BUCKUP (1989) e as medidas em milímetros.

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN), Caixa Postal 1188, CEP 90001-970, Porto Alegre, RS, Brasil.

Tekellina Levi, 1957

Tekellina LEVI, 1957:107. Espécie-tipo por designação original *T. archboldi* Levi, 1957.

Composição. Seis espécies: *T. archboldi* da Florida, Estados Unidos; *T. crica*, sp.n., *T. bella*, sp.n. e *T. pretiosa* sp.n. do Amazonas; *T. minor*, sp.n. e *T. guaiba*, sp.n. do Rio Grande do Sul, Brasil.

Chave para as espécies de *Tekellina*

- | | | |
|--------|--|---------------------|
| 1. | Machos (<i>T. guaiba</i> desconhecido)..... | 2 |
| | Fêmeas (<i>T. minor</i> e <i>T. pretiosa</i> desconhecidas)..... | 6 |
| 2 (1). | Címbio com a metade baso-retrolateral levemente proeminente (figs. 1,2 e LEVI, 1957: 109, fig. 7)..... | 3 |
| | Címbio com a metade baso-retrolateral fortemente proeminente, projetada (figs. 7-10, 13, 14)..... | 4 |
| 3 (2). | Êmbolo origina-se mediano-retrolateralmente; apófise mediana larga (LEVI, 1957: 109, fig. 7); Florida, Estados Unidos..... | <i>T. archboldi</i> |
| | Êmbolo (E) origina-se apicalmente; apófise mediana (AM) estreita (fig. 1); Amazonas, Brasil..... | <i>T. crica</i> |
| 4 (2). | Êmbolo nasce apicalmente (fig. 9); Amazonas, Brasil..... | <i>T. bella</i> |
| | Êmbolo nasce mediano ou baso-retrolateralmente (Figs. 7,13)..... | 5 |
| 5 (4). | Apófise mediana larga; êmbolo com origem basal (fig. 7); Rio Grande do Sul, Brasil..... | <i>T. minor</i> |
| | Apófise mediana estreita; êmbolo com origem mediana (fig. 13); Amazonas, Brasil..... | <i>T. pretiosa</i> |
| 6 (1). | Dorso do abdômen com padrão de pigmento branco..... | 7 |
| | Dorso do abdômen sem padrão de pigmento branco; (epígino com ductos espiralados, que formam uma volta posterior, figs. 11, 12); Amazonas, Brasil..... | <i>T. bella</i> |
| 7 (6). | Epígino com ductos espiralados, conspícuos, de percurso angular próximo aos poros de copulação (LEVI, 1957, figs. 11,12); Florida, Estados Unidos..... | <i>T. archboldi</i> |
| | Epígino com ductos espiralados, inconspícuos, arqueados no percurso próximo aos poros de copulação (figs. 4,6)..... | 8 |
| 8 (7). | Ductos fortes e arqueados, paralelos, no percurso próximo aos poros de copulação (fig. 4); Amazonas, Brasil..... | <i>T. crica</i> |
| | Ductos levemente arqueados, não paralelos, no percurso proximal (fig. 6); Rio Grande do Sul, Brasil..... | <i>T. guaiba</i> |

Tekellina archboldi Levi, 1957

Tekellina archboldi LEVI, 1957: 107, figs. 7-12. holótipo macho, alótipo fêmea e 4 parátipos fêmeas, Florida, Estados Unidos, no "American Museum of Natural History"; (não examinados). BRIGNOLI, 1983:414. PLATNICK, 1989:202.

Diagnose. Com base nas ilustrações de LEVI (1957, figs. 7, 8, 11, 12), machos têm o címbio levemente proeminente na metade baso-retrolateral e inserção mediano-retrolateral do êmbolo; fêmeas distinguem-se pela forma do epígino com ductos em espiral conspícua, de percurso angular próximo aos poros de copulação.

Distribuição. Florida, Estados Unidos.

Tekellina crica, sp.n.

(Figs. 1-4)

Tipos. Holótipo macho, Reserva Florestal Adolpho Ducke, Manaus, Amazonas, Brasil, 18.XI.1991, H. Höfer & T. Gasnier col. (INPA); alótipo fêmea da mesma localidade, 18-25.II.1992, A.D. Brescovit col. (MCN 22090).

Etimologia. O nome específico é uma combinação arbitrária de letras.

Diagnose. Machos de *Tekellina crica* assemelham-se aos de *T. archboldi* pelo címbio pouco proeminente retrolateralmente; separam-se pela origem apical do êmbolo (fig. 1); ponta do condutor (C) dirigida para o ápice do palpo na primeira espécie (figs. 1,2) e voltada para a base na segunda. Fêmeas são parecidas com as de *T. guaiba* pelas espermatecas ovais, alongadas, mas diferem pelos ductos fortemente arqueados, paralelos, no percurso proximal (fig. 4).

Macho (holótipo). Carapaça e apêndices brancos, levemente amarelados. Abdômen subsférico, levemente deprimido dorso-ventralmente; dorso com pigmento branco, exceto na região anterior e na área central. OMA ligeiramente maiores do que OLA, separados entre si por 2/3 do seu diâmetro, muito próximos dos OLA. Olhos posteriores de igual tamanho, menores do que os anteriores, quase equidistantes. Altura do clipeo 1/3 o diâmetro dos OMA.

Medidas. Comprimento total 1,17. Carapaça, comprimento 0,47, largura 0,42. Abdômen, comprimento 0,62, largura 0,72, altura 0,60. Pernas 1, 2, 4, 3. Comprimento I/II/III/IV: fêmures 0,52/0,50/0,30/0,47; patelas + tíbias 0,62/0,52/0,35/0,50; metatarsos + tarsos 0,57/0,52/0,44/0,47. Totais 1,71/1,54/1,09/1,44.

Fêmea (alótipo). Padrão de colorido e forma do abdômen semelhantes ao do macho (fig. 3). OMA maiores do que os demais, afastados um do outro por cerca de seu raio, muito próximos dos OLA. OMP separados por cerca de seu diâmetro e dos OLP por 3/4 do diâmetro dos OMP.

Medidas. Comprimento total 1,15. Carapaça, comprimento e largura 0,44. Abdômen, comprimento 0,75, largura 0,95, altura 0,70. Pernas 1, 2, 4, 3. Comprimento I/II/III/IV: fêmures 0,52/0,50/0,35/0,48; tíbias + patelas 0,62/0,60/0,38/0,55; metatarsos + tarsos 0,60/0,58/0,47/0,52. Totais 1,74/1,68/1,20/1,55.

Distribuição. Amazonas, Brasil.

Tekellina guaiba, sp.n.

(Figs. 5,6)

Typo. Holótipo fêmea, Guaíba, Rio Grande do Sul, Brasil, 06.I.1976, S. Scherer col. (MCN 3716).

Etimologia. O nome específico em aposição é um substantivo referente à localidade-tipo.

Diagnose. Fêmeas de *T. guaiba* assemelham-se às de *T. crica* pelo padrão de colorido e pelas espermatecas ovais e alongadas, separam-se pelo percurso dos ductos (fig. 6). Macho desconhecido.

Fêmea (holótipo). Carapaça, pernas, esterno, lábio e enditos esbranquiçados. Abdômen subsférico com pigmento branco no dorso, com exceção de estreita faixa mediana anterior e ampla área central (fig.5). Olhos subiguais, os OMA maiores separados um do outro pela metade de seu diâmetro e muito próximos dos OLA. Olhos posteriores de igual tamanho e equidistantes. Altura do clipeo duas vezes o diâmetro dos OMA.

Medidas. Comprimento total 1,25. Carapaça, comprimento e largura 0,50. Abdômen, comprimento 0,80, largura 1,00, altura 0,70. Pernas 1,2,4,3. Comprimento I/II/III/IV: fêmeures 0,57/0,55/0,37/0,52; patelas + tíbias 0,70/0,65/0,42/0,60; metatarsos + tarsos 0,60/0,57/0,50/0,52. Totais 1,87/1,77/1,29/1,64.

Distribuição. Rio Grande do Sul, Brasil.

Tekellina minor, sp.n.

(Figs. 7,8)

Tipo. Holótipo macho, Estação Ecológica do Taim, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil, 02.IX.1986, M.A.L. Marques col. (MCN 15856).

Etimologia. O nome específico é um adjetivo latino em referência ao tamanho do holótipo.

Diagnose. Machos de *T. minor* separam-se de *T. bella* pela apófise mediana larga em seu percurso circular sobre o tégulo e o êmbolo surgir próximo à base do címbio (figs. 7,8). Fêmea desconhecida.

Macho (holótipo). Colorido geral amarelo-claro. Abdômen subsférico, sem pigmento branco no dorso. Olhos grandes subiguais; OMA maiores que os demais, afastados um do outro por quase seu diâmetro, muito próximos dos OLA. Olhos posteriores aproximadamente iguais em tamanho, OMP separados por pouco menos que seu diâmetro e por cerca de seu raio dos OLP. Altura do clipeo pouco menor do que o diâmetro dos OMA.

Medidas. Comprimento total 0,97. Carapaça, comprimento e largura 0,42. Abdômen, comprimento 0,65, largura 0,67, altura 0,55. Pernas 1, 2, 4, 3. Comprimento I/II/III/IV: fêmeures 0,50/0,47/0,32/0,42; patelas + tíbias 0,57/0,55/0,35/0,44; metatarsos + tarsos 0,50/0,50/0,40/0,42. Totais 1,57/1,52/1,07/1,28.

Distribuição. Rio Grande do Sul, Brasil

Tekellina bella, sp.n

(Figs. 9-12)

Tipos. Holótipo macho, Reserva Florestal Adolpho Ducke 2° 55'S, 59° 59'W), Manaus, Amazonas, Brasil, 21.II.1992, J. Adis et al. col. (INPA); parátipos da mesma

localidade do holótipo: ♀, 21.II.1992, J. Adis et al. col. (INPA); 1 ♀, 21.VIII.1991, J. Adis et al. col. (MCN 22502); 2 ♀, 18-25.II.1992, A.D. Brescovit col. (MCN 22021, MCN 22474); parátipos ♂, ♀, Ilha de Maracá, Rio Uraricoera, Roraima, Brasil, 14.II. 1992, A.A. Lise & A.B. Bonaldo col. (MCP 2225).

Etimologia. O nome específico é um adjetivo latino em referência à beleza do colorido dos espécimens.

Diagnose. Machos de *T. bella* diferem das espécies com acentuada projeção basal retrolateral do címbio, *T. minor* e *T. pretiosa*, pela origem apical do êmbolo, próxima ao ápice do címbio (figs. 9,10). Fêmeas assemelham-se às de *T. archboldi* pelo padrão da genitália, mas diferem pelo percurso diferente dos ductos (figs. 11, 12) e pelo dorso do abdômen sem área de pigmentação branca.

Macho (holótipo). Carapaça com impressões irregulares róseo-avermelhadas, olhos médios anteriores e posteriores com anel avermelhado; OMA avermelhados. Abdômen esférico, rosado. Fixado em álcool: carapaça e pernas esbranquiçadas, abdômen amarelado e anel dos olhos escuro. OMA, maiores que os demais, separados entre si por 2/3 de seu diâmetro e muito próximos dos OLA. OMP afastados por quase seu diâmetro e dos OLA por cerca de seu raio. Altura do clipeo 2/3 do diâmetro dos OMA.

Medidas. Comprimento total 1,00. Carapaça, comprimento 0,45, largura 0,42. Abdômen, comprimento 0,57, largura 0,61, altura 0,63. Pernas 1, 2, 4, 3. Comprimento I/II/III/IV: fêmures 0,47/0,47/0,32/0,52; patelas + tíbias 0,57/0,52/0,35/0,50; metatarsos+tarsos 0,55/0,52/0,42/0,42. Totais 1,59/1,51/1,09/1,44.

Fêmea (parátipo, MCN 22021). Colorido semelhante ao do macho. OMA maiores, os demais de igual tamanho. OMA afastados por 2/3 de seu diâmetro, muito próximo dos OLA. OMP separados por 1 1/2 diâmetro e dos OLP pelo seu raio. Altura do clipeo correspondente a 3/4 do diâmetro dos OMA.

Medidas. Comprimento total 1,02. Carapaça, comprimento e largura 0,45. Abdômen, comprimento 0,70, largura 0,65, altura 0,65. Pernas 1,2,4,3. Comprimento I/II/III/IV: fêmures 0,55/0,52/0,37/0,50; patelas + tíbias 0,60/0,55/0,40/0,55; metatarsos + tarsos 0,55/0,55/0,42/0,55. Totais 1,70/1,62/1,19/1,60.

Distribuição. Norte do Brasil (Roraima e Amazonas).

Tekellina pretiosa, sp.n.

(Figs. 13,14)

Tipo. Holótipo macho, Fazenda Esteio, 60 km norte de Manaus, Amazonas, Brasil, 19.II.1986, B.C. Klein col. em armadilha de Malaise. (INPA); holótipo danificado, sem abdômen e parte dos artículos das pernas, mas com palpos perfeitos.

Etimologia. O nome específico, um adjetivo latino, significa de muito valor.

Diagnose. Machos de *T. pretiosa* distinguem-se das espécies com címbio retrolateralmente muito proeminente, *T. bella* e *T. minor*, pelo êmbolo nascendo medianalmente, ao nível da cavidade paracímbial (figs. 13,14). Fêmea desconhecida.

Macho (holótipo). Carapaça e pernas esbranquiçadas. OMA, maiores que os demais, separados entre si por 3/4 de seu diâmetro, muito próximos dos OLA. OMP afastados um do outro por quase dois diâmetros, e por pouco mais de um diâmetro dos OLA. Altura do clipeo 1 1/4 o diâmetro dos OMA.

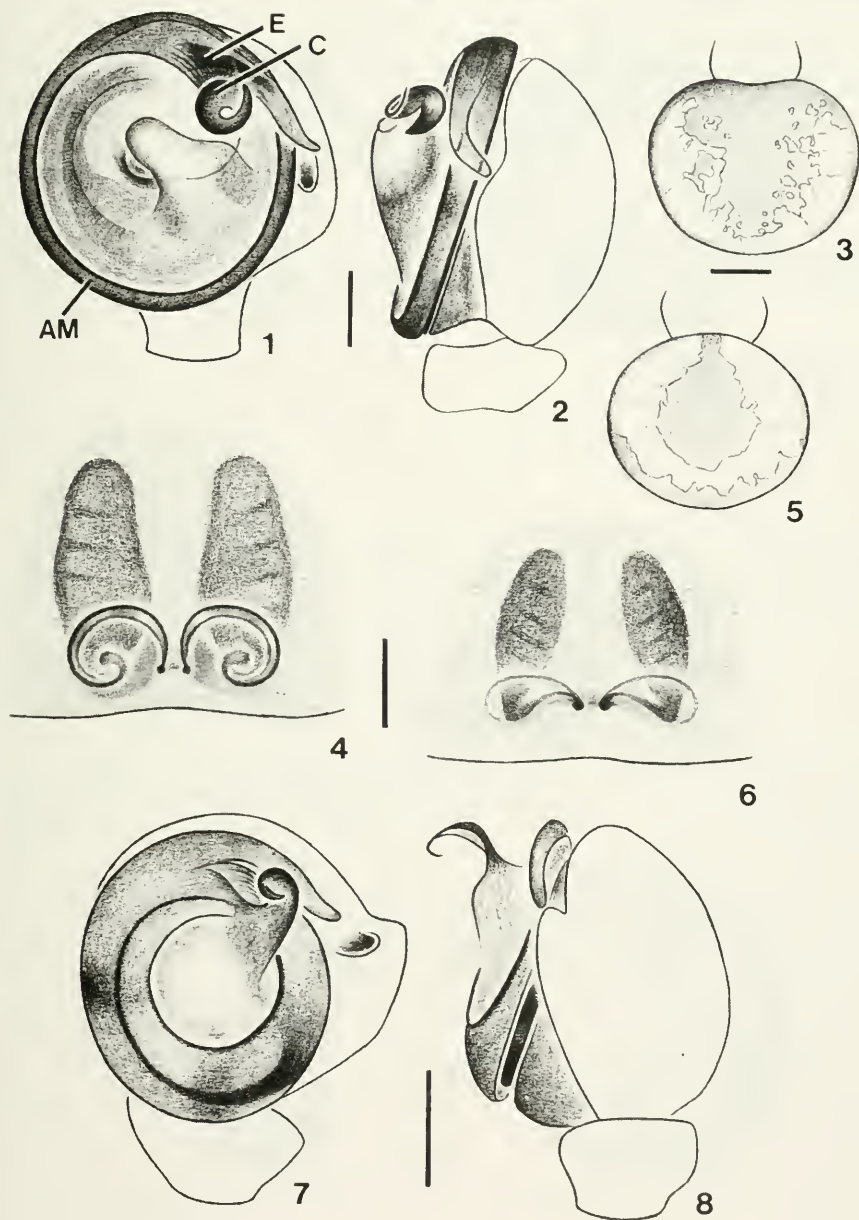
Medidas. Carapaça, comprimento 0,45, largura 0,43. Pernas, fórmula provavelmente 1, 2, 4, 3. Comprimento fêmures I/II/III/IV: 0,55/0,52/0,35/0,48.

Distribuição. Amazonas, Brasil.

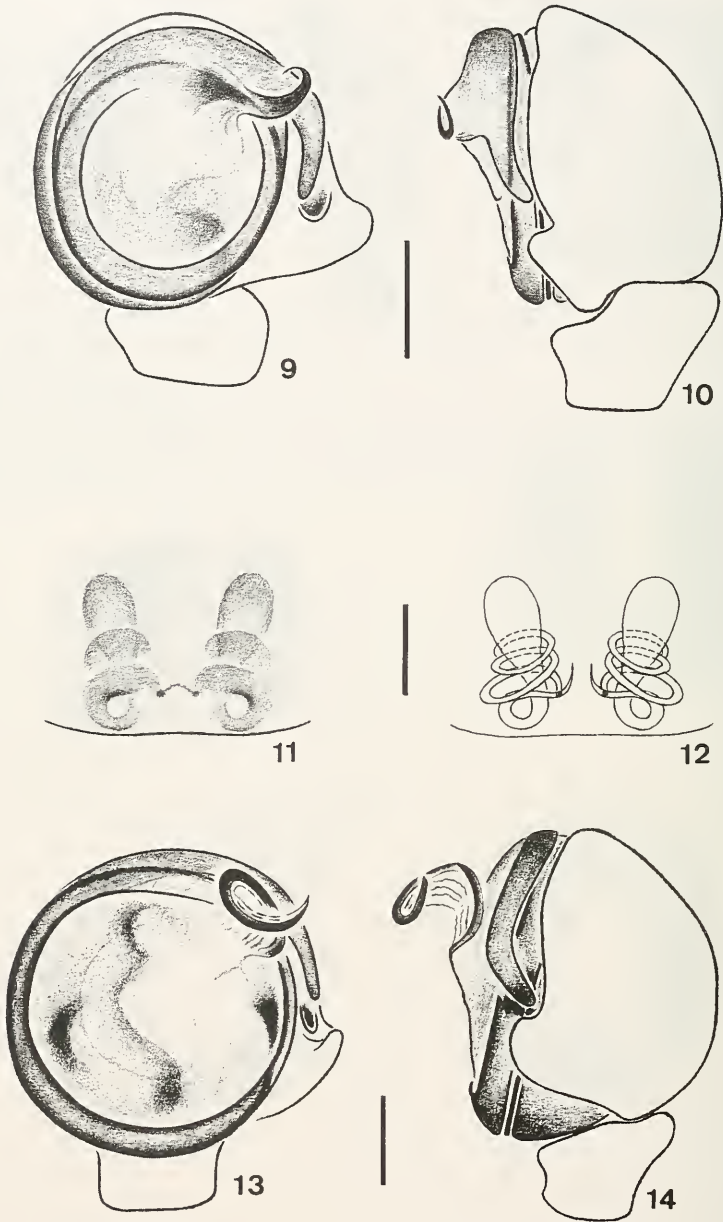
Agradecimentos. A Hubert Höfer pelas aranhas colecionadas em Manaus, no projeto da Deutschen Forschungsgemeinschaft (DFG) Alemanha (Convênio INPA/Max Plank, Plönn) e a Arno A. Lise, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRIGNOLI, P.M. 1983. *A Catalogue of the Araneae described between 1940 and 1981*. Manchester, Manchester University. 755p.
- LEVI, H.W. 1957. The north American spider genera *Paratheridula*, *Tekellina*, *Pholcomma* and *Archerius* (Araneae: Theridiidae). *Trans. Am. microsc. Soc.*, New Haven, **76** (2): 105-115.
- LEVI, H.W. & LEVI, L.R. 1962. The genera of spider family Theridiidae. *Bull. Mus. comp. Zool. Harv. Cambridge, Mass.*, **127** (1): 1-171.
- MARQUES, M.A.L. & BUCKUP, E.H. 1989. Duas novas espécies de Theridiidae (Araneae) dos gêneros *Cerocida* e *Echinotheridion* do Amazonas, Brasil. *Iheringia, Sér. Zool.*, Porto Alegre, (69): 101-107.
- PLATNICK, N.I. 1989. *Advances in Spider Taxonomy 1981-1987; A supplement to Brignoli's A Catalogue of the Araneae described between 1940-1981*. Manchester, P. Merret. 673p.



Figs. 1-8. *Tekellina crica*, sp.n.: 1,2, macho, palpo esquerdo, ventral e retrolateral; 3, fêmea, abdômen, dorsal; 4, epígino, ventral. *T. guaiba*, sp. n.: 5, fêmea, abdômen, dorsal; 6, epígino, ventral. *T. minor*, sp.n.: 7,8, macho, palpo esquerdo, ventral e retrolateral. (AM, apófise mediana; C, condutor; E, êmbolo.) Escalas: 0,05 mm, figs. 1,2,4,6-8; 0,25mm, figs. 3,5.



Figs. 9-14. *Tekellina bella*, sp.n.: 9,10, macho, palpo esquerdo, ventral e retrolateral; 11,12, fêmea, epígino, ventral e dorsal clarificado. *T. pretiosa*, sp.n.: 13,14, macho, palpo esquerdo, ventral e retrolateral. Escalas: 0,05mm, figs. 9-14.